MANEJO NUTRICIONAL E ROTINA DE CÃES E GATOS EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL (LONDRINA – PR)

ANDREI K. FABRETTI[1], AMANDA PALLOTTINI [2], BEATRIZ C. GARRIDO [2]

[1] Prof. Dr.,Departamento de Clínicas Veterinárias, Universidade Estadual de Londrina e Unopar, Londrina – PR.[2] Graduandos de medicina veterinária, Universidade Estadual de Londrina, Londrina – PR.
Contato: akfabretti@gmail.com

Resumo: O isolamento social gerado pela pandemia (por COVID-19) em 2020 causou alterações na rotina das pessoas. Com a finalidade de avaliar o manejo nutricional e rotina de cães e gatos e as possíveis mudanças decorrentes desse período, um estudo por questionário foi aplicado utilizando o Google Forms. 270 respostas foram obtidas e analisadas percentualmente. Segundo os proprietários: 35,2% dos animais estavam obesos ou com sobrepeso no momento da entrevista; 31,1% tiveram variações recentes de peso (55% destes durante a pandemia), sendo o aumento do mesmo observado em 71,4% dos casos. Sobre o manejo: 94,8% ofereciam ração seca, sendo 84,9% comercial de pacote fechado. 70% ofereciam petiscos e 74,4% relataram que seus animais praticavam exercícios físicos. Em 14,4% dos casos foi descrito um aumento da quantidade de alimento ofertado e, em 18,4%, aumento na quantidade de petiscos, ambos no período de pandemia. 45,9% informaram alterações na frequência de exercícios durante o isolamento, sendo a redução associada a 72% destes casos. 63,7% dos proprietários relataram nunca terem orientação nutricional especializada. O período de isolamento social provocou mudanças significativas no manejo nutricional e rotina, que a longo prazo poderiam gerar impactos na saúde animal.
PalavrasChaves: nutrição; dieta; animais; exercícios; COVID-19

NUTRITIONAL MANAGEMENT AND ROUTINE OF DOGS AND CATS IN TIMES OF SOCIAL ISOLATION (LONDRINA - PR)

Abstract: The social isolation generated by the pandemic (by COVID-19) in 2020 caused changes in people's routine. In order to assess the nutritional and routine management of dogs and cats and the possible changes resulting from this period, a questionnaire study was applied using Google Forms. 270 responses were obtained and analyzed in percentage. According to the owners: 35.2% of the animals were obese or overweight at the time of the interview; 31.1% had recent changes in weight (55% of these during the pandemic), the increase being observed in 71.4% of cases. Regarding management: 94.8% offered dry food, 84.9% of which were closed-pack commercial. 70% offered snacks and 74.4% reported that their animals practiced physical exercises. In 14.4% of cases, an increase in the amount of food offered was described and, in 18.4%, an increase in the amount of snacks, both during the pandemic period. 45.9% reported changes in the frequency of exercises during isolation, with the reduction associated with 72% of these cases. 63.7% of the owners reported never having specialized nutritional guidance. The period of social isolation caused significant changes in nutritional and routine management, which in the long term could have impacts on animal health.
Keywords: nutrition; diet; animals; exercises; COVID-19

Introdução: A avaliação nutricional de cães e gatos é um processo interativo que abrange a avaliação do animal, do alimento consumido, do ambiente e a conduta do proprietário perante a dieta. Fatores como idade, sexo, tipo e frequência de alimentação, estado reprodutivo e nível de atividade física influenciam diretamente no estado fisiológico (THATCHER; et al, 2010). Um manejo incorreto pode ocasionar distúrbios nutricionais e desencadear futuras morbidades (EIRMANN, 2016).O isolamento social gerado pela pandemia (por COVID-19) em 2020 desencadeou confinamento de pessoas e animais à domicílio, possivelmente mudando a rotina alimentar e de atividades físicas por meses. O objetivo deste resumo é apresentar resultados de um questionário realizado durante a quarentena da pandemia, referente aos hábitos e possíveis mudanças de manejo nutricional e na rotina de exercícios de cães e gatos durante este período, analisando também o impacto sobre a percepção do peso.

Material e Métodos: Utilizando o Google Formulários, foi criado uma pesquisa por questionário (incluindo dissertativas e de múltipla escolha), sendo abordado: resenha (sexo, idade, peso, raça, estado reprodutivo), percepção da condição corporal pelo proprietário (muito magro, magro, normal, discretamente acima do peso, muito acima do peso), variação de peso para mais ou para menos (e período de ocorrência), número de refeições/dia, manejo na oferta da dieta (alimentação isolada ou em conjunto com outros animais), tipo e características do alimento utilizado (ração seca ou úmida, comercial em pacote fechado ou a granel, fabricante, caseira ou mistura), uso de petiscos (caseiros ou industrializados) e os motivos para a oferta dos mesmos (agrado, recompensa ou complemento nutricional), quantidades oferecidas (segundo rótulo, indicada por médico veterinário ou não medida), uso de suplementos e seus motivos, rotina de exercícios e mudanças decorrentes do período de pandemia em relação ao manejo nutricional e à frequência de exercícios físicos. A periodicidade da procura por atendimento médico veterinário para orientação nutricional também foi abordada. A pesquisa foi divulgada em mídias sociais como Facebook e Whatsapp de 30 de maio a 6 de abril (2020), sendo obtida 270 participações. Os dados foram computados e analisados em relação a frequência relativa.

Resultado e Discussão: Os resultados incluíram: 190 cães e 80 gatos, de variadas raças, idades e portes. A condição corporal foi considerada elevada pelos proprietários em 35,2% dos animais; 31,1% tiveram alterações recentes de peso, sendo 55% destes durante o isolamento; em 71,4% dos casos houve aumento. A prevalência de obesidade em cães e gatos varia de 20 a 40% (FEITOSA, et al. 2015; CHANDLER, et al. 2017), dados que corroboram com esta pesquisa. A obesidade tende a ser

subestimada pelos proprietários, assim, a frequência real de obesos e de ganho de peso pode ter sido maior (APTEKMANN et al., 2014).Sobre manejo: 37,4% recebiam alimentação 2x/dia e 37% ad libitum. 94,8% ofereciam ração comercial seca [assim como observado por Aptekmann et al. (2014)], em 84,9% dos casos a ração era comprada em pacote fechado. O uso de ração úmida foi relatado em 47,4%. 58,7% dos proprietários não mediam a quantidade de alimento, o que foi também notado por Aptekmann et al. (2014).70% dos animais recebiam petiscos, destes, 85,2% para agrado. 5,2% recebiam suplementos, especialmente o ômega-3, devido dermatopatias. Em 14,4% dos casos foi descrito um aumento da quantidade de alimento ofertado e, em 18,4%, aumento na quantidade de petiscos, durante a pandemia. 63,7% dos proprietários alegaram nunca ter procurado orientação nutricional especializada, isto superou dados de outro estudo (em que o relatado foi 51%) (APTEKMANN et al., 2014).74,4% relataram que seus animais praticavam exercícios físicos, mas, houve alteração nessa rotina em 45,9% dos casos durante a pandemia (sendo a redução associada a 72%).

Conclusão: O período de isolamento social provocou mudanças no manejo alimentar e na rotina de exercícios de muitos animais, promovendo aumento da oferta de alimentos e petiscos, redução da frequência de exercícios e aumento do peso. As mudanças observadas não estimularam a procura por orientação nutricional especializada, o que a longo prazo poderia gerar impactos negativos na saúde animal.

Referências Bibliográficas: APTEKMANN, K. P.; SUHETT, W. G.; MENDES JUNIOR, A. F.; SOUZA, G. B.; TRISTÃO, A. P. P. A.; ADAMS, F. K.; AOKI, C. G.; PALACIOS JÚNIOR, R. J. G.; CARCIOFFI, A. C.; TINUCCI-COSTA, M. Aspectos nutricionais e ambientais da obesidade canina. Ciência Rural, v. 44, n. 11, nov. 2014.CHANDLER, M.; CUNNINGHAM, S.; LUND, E. M.; KHANNA, C.; NARAMORE, R.; PATEL, A.; DAY, M. J. Obesity and associated comorbidities in people and companion animals: a one health perspective. Journal of Comparative Pathology, v. 156, n. 4, p. 296–309, 2017.EIRMANN, L. Nutritional Assessment. Veterinary Clinics: small animal practice, v. 46, n. 5, p. 855-867, 2016.FEITOSA, M. L.; ZANINI, S. F.; DE SOUSA, D. R.; CARRARO, T. C. L.; COLNAGO, L. G. 2015. Fontes amiláceas como estratégia alimentar de controle da obesidade em cães. Ciência Rural, v. 45, n. 3, p. 546-551.THATCHER, C. D.; HAND, M. S; REMILLARD, R. L. Small animal clinical nutrition: An iterative process. In: Hand, M. S.; Thatcher, C. D.; Remillard, R. L. (Orgs). Small animal clinical nutrition, 5 ed. Marceline, Missouri: Walsworth Publishing Company, 2010, p. 3-21.